

Processos formativos em cinema e audiovisual

O uso político do melodrama no cinema hallyu: uma análise de Shiri¹

Ana Maria Antunes Monteiro²
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o longa-metragem sul-coreano *Shiri* (1999) do diretor Kang Je-Gyu. A partir das características do gênero melodramático apresentadas por Singer (2001), busca-se compreender e pensar a função política do melodrama no cinema sul-coreano dos anos 1990 ao tratar do delicado tema do conflito entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte.

Palavras-chave: Cinema hallyu. Melodrama. Análise Fílmica.

Resumo expandido: O cinema tem sido utilizado como uma ferramenta de propagação político-ideológica desde os seus primórdios. Ao longo do século XX, por exemplo, os soviéticos o utilizaram para difundir a ideia Stalin como um herói do povo, assim como Hollywood retratou os norte-americanos como heróis que defendiam o mundo de espões russos. O cinema sul-coreano apresenta um processo semelhante: no começo dos anos 1990, um tópico frequente no cinema *hallyu*³ é a tensão entre as duas Coreias. Júnior (2008, p.26) explica que " Por baixo dos filmes coreanos de grande ou mega bilheteria, reside uma placa tectônica sempre pronta a fazer tremer a história. Os temas mais palpitantes do cinema coreano sempre giram em torno do paralelo 38 e da política atribulada que irradia dos centros governantes do país."

Shiri de Kang Je-Gyu é lançado em 1999 e seu sucesso nas salas sul-coreanas originou uma piada nos jornais que dizia "O pequeno *Shiri* afundou o Titanic", uma vez que o nome do filme se refere a um pequeno peixe que corre nos rios da península coreana. (SHIN; STRINGER, 2007) *Shiri* conta a história do melhor agente investigativo da Coreia do Sul, Yu Joong-Won, que é responsável por capturar e executar uma terrorista norte-coreana conhecida como Hee. Em paralelo com seu dever profissional, também é contada a sua história romântica com Lee Myung-Hyun,

¹ Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

² Ana Maria Antunes Monteiro é bacharela em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) na Universidade Federal de Goiás, especialista em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de Goiás. Através da análise fílmica, estuda cinema sul-coreano, em especial produções feministas do país. E-mail: anamariaa.monteiro@gmail.com

³ Onda Coreana. É o nome dado ao cinema sul-coreano a partir dos anos 1990 por jornalistas chineses surpresos com o desenvolvimento da indústria cinematográfica do país.

Processos formativos em cinema e audiovisual

uma jovem vendedora de peixes de aquário que está em recuperação de seu alcoolismo. Após várias falhas em seus planos, ele descobre que a criminosa que está perseguindo e sua namorada são a mesma pessoa.

O cinema sul-coreano, como uma arte para as massas, utiliza o tema do conflito separatista a partir da seguinte estratégia: as complexas disputas políticas e situações geopolíticas são, ao invés de explicados, simplesmente reduzidos visando facilitar mais a transmissão e o entendimento de uma mensagem. Elsaesser (1987, p. 46) atribui esse tipo de estratégia a fase pré-revolucionária do melodrama em que, segundo ele, “processos sociais complexos são simplificados em culpar a disposição maligna dos indivíduos”. Portanto, todo o conflito geopolítico relacionado ao período da Guerra Fria é ignorado e simplificado em uma luta entre o bem e o mal.

É possível classificar *Shiri* (1999) como um melodrama, cinco características-chaves para um filme do gênero de acordo com Ben Singer (2001), e a partir da análise das mesmas durante o longa-metragem compreender a mensagem moralizante e política ao final da narrativa. Segundo Singer (2001), os melodramas são marcados por uma polarização bem definida entre o bem e o mal, também chamado de maniqueísmo. Nas sequências iniciais, a trilha musical tensa, apresenta os norte-coreanos como soldados cruéis, treinados para matar. Tal ideia é retomada em falas como: “Nossos filhos e filhas são vendidos por 100 dólares.

Você já viu pais comendo a carne de seus filhos mortos?” (SHIRI, 1999). Por outro lado, os sul-coreanos são humanizados, justos e pacíficos. Martín-Barbero (2006) aponta que essa “redução valorativa” dos personagens em bons e maus resulta em uma chantagem ideológica: existem personagens que o espectador reconhece como objeto de identificação, como positivos, e outros que são objetos de projeção, negativos.

O melodrama se interessa pela emoção exagerada, a turbulência e a tensão (SINGER, 2001). Aqui as emoções exageradas são representadas através dos peixes. Na temática da reunificação das Coreias, o peixe Shiri como símbolo da unificação já que ele nada livremente pelos rios de uma Coreia para a outra. Já o peixe beijador, que morre na ausência de seu parceiro, é usado para representar o romance entre o investigador e a vendedora do aquário. Não há uma explicação lógica sobre o relacionamento dos protagonistas. Para Singer (2001), basta ao espectador aceitar essa coincidência sem questionar para que contemple o espetáculo que surge após

Processos formativos em cinema e audiovisual

esse lapso de lógica. A narrativa, então, pelas disputas de interesse de cada Coreia. A ênfase na ação, perseguição e espetáculo visual é o que Singer (2001) determina como sensacionalismo.

A descoberta de Yu que Hyun e Hee são a mesma pessoa durante uma perseguição e sua incapacidade do oficial em executar sua amada retoma o simbolismo construído de que os dois formam um casal de peixes beijadores. Além dos peixes e do casal, existe a ideia de que as Coreias são incapazes de existir sem a outra. No conflito final, ao tentar assassinar o presidente, Hee é executada pelo seu amado. É possível vislumbrar a característica principal do melodrama, segundo Singer (2001), o pathos. Segundo o autor, “nós nos identificamos com os outros que estão ameaçados, a pena que sentimos por eles é a pena que sentimos de nós mesmos” (SINGER, 2001, p. 45). A morte de Hee resulta na morte simbólica de Yu. A narrativa mostra que a partir da simplificação do tema e dos recursos melodramáticos, a hallyu constrói um discurso que vilaniza a Coreia Popular e identifica a Coreia do Sul como heroína, servindo, então, como uma ferramenta política.

Referências Bibliográficas:

ELSSAESSER, Thomas.; Tales of Sound and Fury: Observations on the Family Melodrama; in GLEDHILL Christine (ed.), **Home is Where the Hearth is: Studies in Melodrama and the Woman's Film**, London, BFI, 1987, pp.43-69.

JÚNIOR, Luiz Carlos Oliveira. De volta para o futuro: a nova era do cinema sul-coreano. In: BAPTISTA M; MASCARELLO F (orgs.). **Cinema Mundial Contemporâneo**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2008. p 321

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Capítulos “Nem povo nem classes” (pp.52-70) e “Do folclore ao popular;” (pp. 148-172), in **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2006.

SHIN, Chi-Yun; Stringer, Julian. Storming the Big Screen: The Shiri Syndrome. In **Seoul Searching: Culture and Identity in Contemporary Korean Cinema**. New York, State University of New York Press, 2007.

SINGER, Ben. Capítulo 2; Meanings of Melodrama; in **Melodrama and modernity**, New York, Columbia University Press, 2001.